

20. As Jóias – Não Podem Você Entender um Sinal? (1964)

Assim como as Martha Reeves e Syreeta Wright do Motown, Minnie Riperton trabalhou como secretária (na legendária gravadora Chess) enquanto começava sua carreira. Pouco tempo depois, ela estava cantando no coro de lançamentos da Chess (incluindo o maravilhoso "Rescue Me" de Fontella Bass) e o rótulo lançou 10 singles do grupo Supremes-like dela, as Jóias. Esse foi o seu charmoso pedido mais encantador às paradas.

19. Lembranças (1979)

Seu tema é a doçura da nostalgia, mas a poignância da Lembranças corria ainda mais fundo – dois meses após o seu lançamento, Riperton morreu do câncer de mama que havia sido diagnosticado janeiro de 1976. Uma obra-prima do chiaroscuro do jazz-ballad, essa tocha hipnotizante evocava arrependimento, mas também continha flashes de alegria ilimitada – sempre o trunfo de Riperton.

18. Rotação Conexão – Estamos Indo Errado (1969)

A ambição criativa que dirigia a Rotação Conexão – o coletivo soulful e psicodélico no qual Riperton cantou no início de sua carreira – muitas vezes corria o risco de fracasso pretencioso, mas quando eles conseguiram, eles foram sublimes. Esse reimaginamento impressionante da balada do Cream se concentra na subcorrente inquietante do original, ajudado pelo alcance de cinco oitavas de Riperton e seu silvo de registro de apito.

17. Chuva Centreville (1970)

No álbum de estreia solo de Riperton, Venha ao Meu Jardim, o produtor da Rotação Conexão Charles Stepney envolveu a vocal surreal de Riperton orquestração psicodélica. Essa obra-prima mostrou a sensibilidade do trabalho de Stepney, com seções de cordas e metais florescendo sintonia grandiosa, então recuando para tensão sombria, para criar o universo sonoro mágico do álbum.

16. Fique Amor (1977)

Após o jazz-funk de terceiro álbum liderado pelos Crusaders, o quarto de Riperton abordou o disco, para o qual sua vocal extática parecia ser projetada. Mas pouco no Fique Amor clicou, não mesmo a colaboração com Stevie Wonder Stick Together. Esse fechamento lento e grande foi ótimo, no entanto: um testamento inapologeticamente meloso à devoção duradoura entre Riperton e seu marido, Richard Rudolph.

15. Rotação Conexão – Respeito (1969)

Quando Aretha Franklin cobriu o hino de conflito doméstico de Otis Redding 1967, ela o transformou em chamado justo para libertação e o fez seu próprio. Embora um pouco menos

icônico, o remodelamento da Rotação Conexão é igualmente transformador, tornando-se um dueto sensual, de outro mundo entre Riperton e Sidney Barnes, marcado por guitarra de rock ácido espinhosa e cordas sulfurosas e inquietantes.

14. Feche os Olhos e Lembre-se (1970)

Aqui, Riperton evoca visões utópicas da infância, memórias queridas de contos de fadas, a magia da natureza – todos os temas regulares seu trabalho. Como muito do álbum, é um pouco "woo" – mas a vocal divina, desconectada de Riperton seduz o ouvinte para o romance da inocência e lembranças de "quando a lua era feita de queijo".

13. Vendo Voce Dessa Maneira (1974)

O sofrimento do coração era o assunto favorito do soul, mas – muito como Stevie Wonder – Riperton encontrou seu verdadeiro eu quando expressava alegria. E Riperton possuía alegria abundância. De fato, aqui ela soa possuída por ele enquanto canta, scats e grita devoção sem palavras para seu amante, sobre acompanhamento de piano elétrico ruidoso de soul latino e Wonder's raucous.

12. Sozinha Baia de Brewster (1975)

Esse vignete compartilhou um momento pessoal e interior, enquanto Riperton e Rudolph se encontravam brevemente separados – física, não emocionalmente. "Estou três dias sem você e sinto como chorando", ela cantou, atestando à intensidade do amor do casal, enquanto a arranjo revisitou o vibe minimalista e despojado de Lovin' You, mesmo até os sons de pássaros.

11. Toda Vez Que Ele Chega (1974)

Riperton contratou os serviços do acompanhante de sessão de primeira classe Marlo Henderson para ajudar a expressar a carnalidade quase mística nesta história de obsessão romântica. O solo neo-psicodélico de Henderson canaliza Ernie Isley enquanto a vocal coloratura soprano de Riperton rapsódia "o amor que preciso para fazer meu espírito inteiro"; a fusão de erótico e espiritual foi muito dela.

10. Anjo Perfeito (1974)

Riperton se retirou para a Flórida depois que o Come to My Garden falhou, mas o interesse de seu superfã Stevie Wonder a atraiu de volta ao trabalho. Wonder produziu seu retorno LP e escreveu sua faixa-título; o vibe jogueteiro e romântico provou Minnie e Stevie – a quem Rudolph descreveu como "como irmão e irmã" – a serem espíritos sublimemente afins.

9. Aventuras no Paraíso (1975)

Riperton compartilhou o otimismo ilimitado e o absoluto falta de cinismo de Wonder, investindo esses princípios guadores no título da faixa para seu terceiro álbum. "Eu acredito qualquer sonho que quero", ela canta, uma declaração de missão tornada vívida por uma vocal mercurial que paira de rugido gutural ao tipo de registro de apito que faz os copos tremerem.

8. Amor e Sua Glória (1975)

Essa joia infectamente alegre oferece uma história de ninar de Riperton para sua primeira nascida, Maya Rudolph, servindo sua fábula sobre a importância do amor ao lado de uma tempestade de poeira mágica. "Quando você é verdadeiro para o seu coração", ela cava, "você será livre." Um sentimento simples, talvez, mas – definido por ritmos desgovernados – Riperton faz ele pairar.

7. Razões (1974)

A abertura do Perfect Angel de Riperton tem Riperton cantando seus desejos mais profundos na realidade. Sobre rock ácido, ela coxeia de "o prazer doce, cantar com toda minha força" – para cumprir todo o potencial de seu talento único depois do desapontamento do Come to My Garden. E ela fez, movendo mais de 500.000 cópias de sua verdadeira obra-prima.

6. Sempre Que, Onde (1970)

Stepney e Riperton conceberam o Come to My Garden como uma tomada psicodélica dos raptosos colaborações de Burt Bacharach com Dionne Warwick. Sua faixa final – todos os swooning cordas, declarações de amor de Riperton e backing singers entregando complexos blitzes staccato – perfez o conceito, enviando a música de festa sofisticada um passeio selvagem.

5. Rotação Conexão – Eu Sou o Ouro Preto do Sol (1971)

O alcance quixótico da Rotação Conexão para o sucesso teve mais sucesso nessa sinfonia de bolso funkadafficada do seu álbum final, que gráfico mais alto aqui se não fosse a voz de Riperton ser apenas um elemento mágico (Dave Scott canta lead). Mas o que um conjunto majestoso – Riperton colocou cada lição de sua criação para o trabalho sua saída solo subsequente.

4. Nossas Vidas (1974)

Enquanto o misticismo e o erotismo eram temas chave para Riperton, também era a vida doméstica ideal que ela compartilhou com Rudolph. Nessa ode sonhadora à criação de uma família, o casal descobre nirvana na "luz da risada dos filhos". A faixa poderia facilmente ter caído no sentimentalismo, mas – graças parte à harmônica caprichosa e whimsical de Wonder – sentiu-se emocionante e profundo.

3. Dentro do Meu Amor (1975)

Essa sessão de funk lenta aumentou a temperatura com o pedido de Riperton: "Nós deveríamos ser um / Dentro de cada outro." Há um elemento poderoso de espiritualidade jogado aqui, mas sua repetida solicitação de "você entrará mim?" fez Donna Summer soar como a freira cantora. O solo de Fender Rhodes sublime de Joe Sample aos 3:05, no entanto, permanece um favorito de sampler.

2. Flores (1970)

Uma década antes de Wonder se perguntar sobre a vida secreta das plantas, Riperton cantou sobre flores como metáforas espirituais, da "beleza e poder" que jaz como sementes cada alma. Como um passeio de ácido animado pela Disney, a produção de Stepney floresceu de cordas pizzicato para overload orquestral psicodélico, e fez Riperton soar como uma deusa alta.

1. Amar Você (1974)

Minnie Riperton: Amar Você – video.

A música começou como uma ninar que Riperton costumava cantar para a bebê Maya. No processo de traduzi-lo para o estúdio, Riperton, Rudolph e produtor Wonder rapidamente descobriram sua força sua simplicidade. Eles reduziram a arranjo para a guitarra acústica de Rudolph, o Fender Rhodes elemental de Wonder, pássaros cantando capturados por Wonder seu gravador Nagra no Jardim Botânico da UCLA e, claro, a vocal de Riperton, se deslizando felizmente entre oitavas. Seu único hit nas paradas, Riperton sabia que tinham algo assim que logo que ela estreou na turnê: "As pessoas começaram a se aproximar e se abraçar", lembrou Rudolph. "Foi transformador."

Família de "grolares" no Ártico canadense é o único exemplo confirmado de híbridos entre ursos polares e urso-pardo

Um novo estudo pode trazer algum otimismo para conservacionistas preocupados com o futuro dos ursos polares como espécie distinta. De acordo com a pesquisa, uma família de "grolares" no Ártico canadense é o único exemplo confirmado de híbridos entre ursos polares e urso-pardo. Um time de pesquisadores norte-americanos examinou amostras de urso coletadas entre 1975 e 2024 usando uma ferramenta desenvolvida recentemente para procurar exemplos previamente desconhecidos de híbridos de urso.

Os resultados, publicados este mês na revista Conservation Genetics Resources, não encontraram novos exemplos de ursos híbridos polares e pardos.

Ursos polares e urso-pardo podem se cruzar devido à sua estreita relação genética

Os ursos polares (*Ursus maritimus*) evoluíram a partir dos ursos-pardos (*Ursus arctos horribilis*) há várias centenas de milhares de anos e ainda estão geneticamente relacionados o suficiente para se cruzarem. No entanto, até recentemente, suas faixas distintas mantinham as duas espécies separadas, embora isso esteja mudando à medida que o cambio climático reduz o habitat dos ursos polares.

Os pesquisadores usaram um tipo de slide menor que um smartphone, chamado de Ursus maritimus V2 SNP chip, para analisar o DNA de 371 ursos polares e 440 ursos-pardos no Canadá, Alasca e Groenlândia.

Os únicos híbridos confirmados na amostra já eram conhecidos da ciência e eram todos de uma fêmea de urso polar nascida 1989 que acasalou com dois ursos-pardos várias ocasiões e produziu quatro filhotes. Um de seus filhotes também se acasalou com os mesmos ursos-pardos, produzindo cinco híbridos adicionais.

Hibridização é rara, mas pode aumentar no futuro

Os resultados do estudo mostram que a hibridização ainda é rara, de acordo com Ruth Rivkin, uma pesquisadora pós-doutoral na Universidade de Manitoba e uma das autoras do estudo. No entanto, ela espera ver mais exemplos no futuro.

"É realmente importante que continuemos monitorando esses ursos polares para ver se a hibridização começa a aumentar", disse Rivkin à CBC.

Um aumento na hibridização seria uma preocupação para os conservacionistas, pois os ursos

híbridos podem ser menos bem adaptados para sobreviver ou os ursos polares podem ser cruzados.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: beon bet

Palavras-chave: **beon bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-20